



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Márcio França - Governador

Poder
Executivo
seção II

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 128 • Número 119 • São Paulo, sexta-feira, 29 de junho de 2018

www.imprensaoficial.com.br

Programa Poli Cidadã: engenharia para alunos de escolas públicas

Alunos do ensino fundamental das escolas estaduais Prof. Emygdio de Barros e Samuel Klabin vivenciaram a construção de um guindaste hidráulico de brinquedo (movido a água), com a orientação de alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. A atividade integrou a terceira edição da Oficina de Brinquedos, iniciativa organizada pelo programa Poli Cidadã em parceria com o Centro Acadêmico de Engenharia Mecânica e Mecatrônica (CAM), da USP. O objetivo é estimular o conhecimento técnico e apresentar a engenharia para alunos de escolas públicas.

FOTOS: ARQUIVO ESCOLA POLITÉCNICA



Monitores e estudantes com projetos finalizados

Na terceira edição da Oficina de Brinquedos, crianças construíram guindaste hidráulico e passaram o dia na USP descobrindo os encantos do mundo tecnológico

“O intuito da oficina não é fazer o brinquedo, isso é apenas um mote. A proposta principal é conversar com eles e verificar se têm identificação com a área técnica e tecnológica”, esclarece o professor Antonio Luís Mariani, presidente da Comissão de Projetos com Responsabilidade Social e um dos responsáveis pelo Poli Cidadã.

Segundo ele, a ação é uma oportunidade importante para os universitários interagirem com jovens que têm outro contexto de educação e social. “Assim, percebemos a diversidade que existe na sociedade e no mundo”, res-

salta Mariani, que está à frente do programa desde 2004 e acompanhou todas as oficinas realizadas até agora. O professor destaca que a meta do Poli Cidadã é pensar em projetos para aqueles mais excluídos e pensar em soluções que possam ser alcançadas pelos que estão à margem da sociedade.

Rafael Sobral Augusto, que cursa o 3º semestre de Engenharia Mecatrônica e é diretor social do CAM, concorda, e considera a atividade um estímulo extra. “Às vezes, fazer a faculdade fica chato e a gente perde um pouco da motivação no meio do caminho. Este tipo de projeto me anima e me deixa ainda mais feliz de estudar na Poli”, afirma.

Além da Oficina de Brinquedos, os universitários também realizam, no segundo semestre, a Oficina de Carrinho de Rolimã, que vai para sua oitava edição. As duas ações não são restritas à Escola Politécnica, estudantes de outros institutos também podem se inscrever para atuar como monitores por meio das páginas dos projetos no Facebook.

Dia diferente – No período da manhã, o grupo de monitores conversou com as crianças sobre o que é engenharia, como fazer um projeto, utilizar ferramentas, etc. À tarde, os próprios alunos das escolas construíram os brinquedos. Na oficina, os monitores ajudam apenas a apertar parafusos e interpretar instruções.

“É realmente uma atividade para que os estudantes aprendam a montar”, diz o diretor social do CAM. Na edição, a diretoria da Poli forneceu o recurso para comprar os materiais da oficina. As crianças também puderam almoçar com os monitores no Restaurante Universitário (Bandeirão). Os participantes recebem ainda um caderninho de projetos que, ao final, traz uma relação de escolas técnicas e do Senai, com o intuito de orientá-los sobre o ensino médio tecnológico.

Para Ana Emília Dib, estudante do 5º semestre de Engenharia Mecatrônica e vice-presidente do CAM, a atuação como monitora é gratificante. “Ver a cara das crianças quando

conseguem construir o guindaste é algo muito bonito, elas percebem que são capazes de montar alguma coisa e vão para casa felizes com o brinquedo na caixinha”, destaca.

Demandas sociais – O Poli Cidadã surgiu em 2004 com o intuito de valorizar projetos que atendam às demandas sociais e incentivar alunos e docentes a se envolverem com eles. Hoje, possui uma série de atividades associadas e alguns parceiros. Além disso, o programa motiva alunos a realizarem trabalhos e pesquisas que atendam a comunidades, entidades e organizações.

Entre os parceiros está o próprio CAM, um dos responsáveis pelas oficinas. São os alunos do centro acadêmico que, em conjunto com o Poli Cidadã, entram em contato com escolas públicas, organizam a divulgação, conseguem monitores, material e financiamento.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Jornal da USP



Processo de construção do guindaste hidráulico durante oficina



3ª edição da Oficina de Brinquedos com a participação de monitores e alunos